



## Sumário Executivo

A economia portuguesa, tal como a generalidade das economias, está a ter **oscilações inusitadas** no crescimento homólogo e em cadeia. A ausência de persistência na variação dos indicadores recomenda que não se fale propriamente em recuperação ou interrupção de recuperação e que se faça, em vez disso, uma avaliação das perdas ocorridas desde o início da pandemia e confinamentos.

No **4º trimestre de 2020**, a **variação homóloga do PIB** deverá ter sido de **-9%** que corresponde a uma **queda de 2.8% em cadeia**. Esta quebra de atividade económica, inferior ao que seria de esperar, esteve associada ao confinamento parcial praticado desde novembro. Desta forma, o ano de **2020** terá tido uma **contração de 8.4% do PIB**, o pior registo de sempre nas séries modernas da economia portuguesa. A quebra teria sido ainda pior na ausência das medidas de apoio à economia introduzidas a partir de abril com destaque para os apoios ao emprego em situação de paragem, redução ou retoma de atividade, moratórias de crédito, concessão de novos créditos subsidiados e medidas de estímulo monetário do BCE.

Em geral, a **atividade económica** está a evoluir de forma muito assimétrica. Os setores da construção, indústria e agricultura estão a resistir relativamente bem. A fileira do turismo está a ter perdas muito significativas. No comércio a retalho e nos serviços há ainda assimetrias significativas. O retalho alimentar, excluindo a restauração, resiste, tal como o retalho de bens tecnológicos. Já o restante retalho, incluindo o vestuário e calçado, ou os serviços de proximidade estão a enfrentar perdas severas, embora não tão pronunciadas como no turismo.

Para o conjunto do ano de **2021**, o **cenário central** é agora de **contração de 2%**, uma forte revisão em baixa em 4.5 pontos percentuais face à previsão anterior (2.5%). A razão principal para esta revisão é a entrada em vigor de um regime de confinamento severo anunciado pelo Governo a 13 de janeiro. Aquilo que era um evento de probabilidade importante, mas baixa, tornou-se uma certeza. Esta previsão assume que a economia em 2021 deverá andar ao nível do terceiro ou quarto trimestres de 2020 se for possível aliviar as medidas de confinamento, mas baixará para valores não muito melhores do que os observados no segundo trimestre do ano passado em confinamentos semelhantes ao que está atualmente em vigor. Tal poderá não ser suficiente para assegurar crescimento económico já este ano, especialmente num cenário de confinamento prolongado como o que se antecipa.

A introdução de **novos métodos de previsão** devido à singularidade da evolução recente da economia e das decisões não convencionais dos governos recomenda maior prudência na interpretação. Assim, a hipótese de crescimento não pode ser excluída à partida, dado que o terceiro trimestre do ano passado ilustra bem a possibilidade de uma recuperação rápida quando se aliviam as medidas de confinamento. A incerteza das previsões é muito elevada, embora inferior face à enfrentada no segundo trimestre de 2020, e existem cenários diversificados que vão de uma contração de 4% a um crescimento de 3% este ano. É provável o aumento da **taxa de desemprego** para valores entre **7% a 8%**, bem como a deterioração das contas públicas e a necessidade de um **orçamento retificativo ou suplementar para 2021**.

Para 2022 e 2023, espera-se o regresso ao crescimento, se bem que, na visão do NECEP, menor do que aquele que permitiria, mesmo em 2023, regressar ao nível do PIB do 4º trimestre de 2019. O cenário central para **2022** é de um **crescimento de 4.5%** por via da baixa probabilidade de confinamento nesse ano, e de **3.5% em 2023**, com o PIB a manter-se 3% abaixo do nível de 2019.

Em conclusão, a economia portuguesa entra em 2021 num ambiente de **elevada incerteza** associada à evolução da **pandemia**, da **administração de vacinas** e das medidas de **confinamento**, bem diferente do que se antecipava há poucas semanas. O Governo deverá acrescentar alguma incerteza a este quadro complexo por via do seu comportamento imprevisível e hesitante.

### Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	2020 3T <sup>a)</sup>	2020 4T	2020	Cenários 2021 (var. anual %)		
					Pessimista	Central	Otimista
Portugal	PIB (variação em cadeia)	13.3	-2.8	-	-	-	-
	PIB (variação homóloga/anual)	-5.7	-9.0	-8.4	-4.0	-2.0	3.0
	Taxa de desemprego (%)	7.8	7.2	6.8	8.1	7.6	6.5
	Taxa de inflação (%)	0.1 <sup>b)</sup>	0.0 <sup>b)</sup>	0.0	0.0	0.6	1.1
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	12.5	-2.7	-	-	-	-
	PIB (variação homóloga/anual)	-4.3	-8.6	-7.5	0.0	3.0	6.0

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Valores no final do trimestre.